



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLOGIAS E SAÚDE – CCTS
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

JÁCIA LEANA MOREIRA DA SILVA

**DIFICULDADES DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA DA
UEPB- CAMPUS VIII DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB**

**ARARUNA – PB
2019**

JÁCIA LEANA MOREIRA DA SILVA

**DIFICULDADES DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA
DA UEPB- CAMPUS VIII DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido
à Universidade Estadual Da Paraíba como
parte dos requisitos necessários para a
obtenção do Título de Licenciatura em
Física.

Orientador: Me. Thiago da Silva Santos

**ARARUNA – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586d Silva, Jacia Leana Moreira da.
Dificuldades dos licenciandos do curso de física da UEPB campus-VIII do município de Araruna-PB. [manuscrito] / Jacia Leana Moreira da Silva. - 2019.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Thiago da Silva Santos, Coordenação do Curso de Física - CCTS."
1. Licenciatura em Física. 2. Dificuldades no curso. 3. Campus-VIII. I. Título
21. ed. CDD 530.7

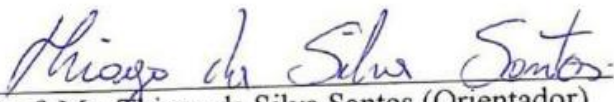
JÁCIA LEANA MOREIRA DA SILVA

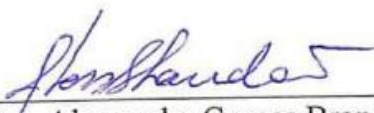
**DIFICULDADES DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA
DA UEPB- CAMPUS VIII DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB**

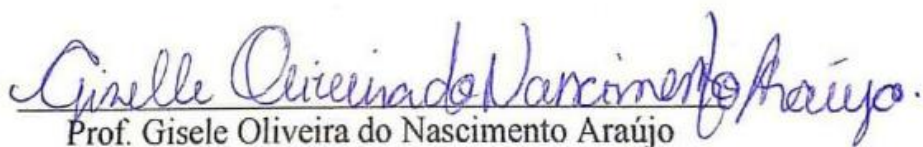
Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Física.

Aprovada em: 05/07/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Thiago da Silva Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Alessandra Gomes Brandão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Gisele Oliveira do Nascimento Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Dedico este trabalho a todos que
Contribuíram direta ou indiretamente em
minha formação acadêmica*

DIFICULDADES DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE FÍSICA DA UEPB-CAMPUS VIII DO MUNICÍPIO DE ARARUNA-PB

DIFFICULTIES OF THE LICENCIANDOS OF THE PHYSICS COURSE OF UEPB CAMPUS VIII OF THE MUNICIPALITY OF ARARUNA-PB

RESUMO

A finalidade desse trabalho é detectar as principais dificuldades que os alunos do Curso de Licenciatura em Física enfrentam ao longo de sua vida acadêmica, especialmente no contexto da Universidade Estadual da Paraíba Campus VIII do Município De Araruna-PB. Para a identificação dessas dificuldades, fez-se o uso de questionários com questões fechadas e abertas, para que os alunos pudessem expor os obstáculos encontrados por eles na jornada do curso de Licenciatura em Física. Esta proposta utiliza como referencial teórico, estudos que vão desde o Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Evasão no Ensino Superior e as dificuldades encontradas no curso de Física, convergindo para a análise de um contexto específico.

PALAVRAS-CHAVE: Licenciatura em Física. Dificuldades no Curso. Campus VIII.

ABSTRACT

The purpose of this study is to detect the difficulties that students of the degree in physics course face throughout your academic life at the State University of Paraíba Campus VIII of the municipality of Araruna, PB. For the identification of these difficulties, the use of questionnaires with closed and open issues, so that students could expose the obstacles encountered by them in the course of degree in physics. This proposal uses theoretical studies ranging from the course of degree in physics at the State University of Paraíba-UEPB, evasion in higher education and the difficulties encountered in the course of physics, converging on a context analysis specific.

Keywords: degree in physics. Difficulties in the course. Campus VIII.

¹ Aluno (a) de Graduação em Licenciatura Plena em Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII.

E-mail: jaciasilva18@gmail.com

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	08
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 O CURSO DE FÍSICA.....	09
2.2 O CURSO DE FÍSICA DAUEPB.....	10
2.3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....	11
2.4 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CURSO DE FÍSICA.....	12
3.METODOLOGIA.....	14
3.1 O TIPO DA PESQUISA.....	14
3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	14
3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	14
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE.....	31

1. INTRODUÇÃO

Já há um bom tempo, as instituições de ensino público passam por uma considerável escassez de profissionais docentes licenciados em Física. Este fato implica direta e indiretamente na manutenção de uma lacuna de aprendizagem por parte dos estudantes, que em alguns casos precisam inclusive, “sobreviver” à transição do ensino básico ao ensino superior, sem o embasamento mínimo necessário. De algum modo, isto pode estar refletindo nos cursos de Licenciatura em Física que costumeiramente apresentam um grande índice de evasão.

Segundo Barroso et al. (2004), a Física é uma disciplina que faz parte de todos os cursos das áreas de ciências exatas em nível universitário. Uma dificuldade de aprendizagem desta disciplina em nível básico (por diversos motivos), ocasionalmente influencia no desempenho de um estudante que mesmo diante desta dificuldade, opta por seguir em um curso universitário das exatas. No entanto, este déficit não tem se concentrado apenas em torno da própria física, mas também em áreas fundamentais ao seu entendimento.

Entre as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes ao ingressar no Ensino Superior, e que de algum modo são resultado de um processo defasado na educação básica, estão: dificuldades de leitura e escrita, produção textual, raciocínio lógico, resolução de cálculos básicos, que são evidenciados através de índices das avaliações nacionais.

No entanto, a literatura da área aponta que alguns outros fatores, de cunho mais relativo aos aspectos institucionais também representam dificuldades para os estudantes, assim que os mesmos ingressam em cursos de graduação: complexidade de algumas disciplinas, custo de vida, Localização do Curso, falta de oportunidades de bolsas de estudos, entre outros.

Este conjunto de fatores, em muitos casos proporciona até mesmo a estagnação em alguns períodos do curso e em casos mais extremos, desistência do mesmo. No curso de licenciatura do CAMPUS-VIII não é diferente. Segundos dados repassados pela coordenação do curso de Licenciatura em Física, aproximadamente ingressam no curso cinquenta alunos pela chamada regular no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e aproximadamente de quatro a cinco alunos em média conseguem concluir o curso no tempo previsto.

Entretanto, isso não está restrito ao contexto desta única instituição, Segundo WAJSKOP (2007) a evasão universitária apresenta índices elevados apoiando-se no último senso da educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) que divulgou uma taxa anual média de 22% no Curso de Física.

Este trabalho, nesse sentido, busca investigar quais as principais dificuldades trazidas ou apresentadas pelos alunos em meio a um processo de estudo do curso de Licenciatura em Física do Campus VIII Araruna/PB.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS CURSOS DE FÍSICA

O curso de Licenciatura em Física tem por finalidade dar uma formação acadêmica de qualidade a futuros professores de física. Para isso, durante a graduação estes lidam com os mais diversos campos da física, e também com os aspectos didático-pedagógicos, necessários à boa prática docente. Muitas universidades que oferecem este curso, entretanto, têm se deparado com algumas dificuldades tais quais: despertar o interesse de um público, garantir a permanência e o sucesso dos ingressantes no curso.

Para a sociedade, o Físico é de fundamental importância, tendo em vista que, apenas com as suas observações e estudos aplicados, é possível a compreensão de acontecimentos naturais triviais e também dos mais complexos. É um dos papéis fundamentais do professor desta área, independente da especialidade de estudos e atuação, conscientizar a sociedade a respeito desta importância. Para isso, este deve ser um profissional que se apoia em consensos científicos e deve estar constantemente atualizado.

No entanto, a formação em física, por necessidade, não se resume aos licenciados. Existem diferentes vertentes formativas que podem ser adotadas e que são importantes serem identificadas. De acordo com MOREIRA (2000), dentro deste perfil geral, podem-se distinguir várias áreas de atuação do formado em física.

- Físico-bacharel; Ocupar-se-á preferencialmente da pesquisa básica ou aplicada em universidades ou centros de pesquisa.
- Físico-educador; Dedicar-se-á, preferencialmente a formação e a disseminação do saber científico no ensino formal ou através de novas formas de educação científica.
- Físico-tecnológico; Destinar-se-á, predominantemente, ao desenvolvimento de equipamentos e processos trabalhando, em geral, de forma associada a engenheiro e outros profissionais.

-Físico-interdisciplinar; Utilizar-se-á, Prioritariamente, do instrumento teórico e /ou experimental da Física em conexão com outras áreas do saber.

A princípio, é conveniente ressaltar que o ensino da física tomou um impulso considerável nos anos de 1960, motivado pelo desenvolvimento científico e tecnológico ocasionado pela “corrida espacial” (GASPAR, 1995; MOREIRA, 2000) que, ao gerar novas carreiras técnicas oferecendo oportunidades profissionais, produziu a sensação da necessidade de se estudar física para uma melhor colocação na vida, ou para compreender melhor a nova realidade.

2.2 O CURSO DE FÍSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

O Curso de Licenciatura Plena em Física teve a autorização da sua criação no ato da Resolução N° 21, de 21 de dezembro de 1966, do Conselho Estadual de Educação do Estado da Paraíba, com o início de funcionamento em 01 de março de 1967, reconhecido pelo parecer 7.201 do Decreto Federal 82.940 de 26 de dezembro de 1978, publicado no Diário Oficial da União em 27 de dezembro de 1978.

O currículo pleno para o curso de graduação em Licenciatura em Física sofreu ao longo desses anos algumas alterações necessárias, como mostra o PPC (Projeto Pedagógico de Curso Física) segundo o pensamento do corpo docente da época, em que se registra uma reforma na estrutura curricular que se deu no ano de 1981, posteriormente, submetido a ajustes em sua estrutura de disciplinas. Na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, o Curso de Licenciatura em Física, dispõe, atualmente, de três cursos espalhados entre os CAMPI I, VII e VIII. Em meio a estes, foi escolhido para realização da atual pesquisa, o curso de Licenciatura em Física ofertado pelo campus VIII.

O curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, CAMPUS VIII começou no semestre 2013.2. O curso iniciou com 66 alunos e atualmente tem 134 alunos matriculados. Até o presente semestre de 2019.1 o curso de Licenciatura em Física do CAMPUS VIII já formou três turmas um total de 16 formados até o semestre 2018.1.

A principal forma de ingresso no curso é a partir do Sistema de Seleção Unificada – SISU que dispõe de 90 vagas ofertadas ao curso de Licenciatura em Física, sendo estas divididas em duas entradas por ano, uma a cada semestre. A oferta das vagas por entrada é disposta da seguinte maneira: 35 vagas para o ingresso por cota universal, pelo SISU. Como a desistência dos alunos que ingressam nesse curso é muito grande, a

coordenação, juntamente com a PROGRAD-Pró-Reitorias-UEPB, seleciona uma faixa de 50 a 60 alunos na chamada regular, onde em média de 30 a 40 alunos fazem a matrícula.

O curso abordado está lotado no Centro de Ciência, Tecnologia e Saúde (CCTS), é oferecido nos períodos vespertino e matutino. Atualmente, é ofertado no campus VIII-Araruna-PB, onde é ofertada apenas a habilitação Licenciatura. Os fundamentos principais ensinados no decorrer do curso, compreendem a própria física (teórica e aplicada), a prática experimental, cálculos aplicados, além de componentes destinadas a associar as teorias físicas com a atividade de docência, como as práticas pedagógicas, instrumentação, e estágios supervisionados. O curso também oferece um importante aporte aos estudos da natureza da ciência através de componentes como História da Física e Filosofia das Ciências.

2.3 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR E NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Segundo Gaioso (2005), o aluno evadido é aquele que se desligou de seu curso de ingresso, independentemente do fato que gerou o seu desligamento.

Nesse sentido, várias causas fazem com que os discentes deixem de estudar. Sendo alguns dos motivos: a necessidade ou oportunidade de trabalho, a falta de interesse pelo curso, ou até mesmo pela universidade, dificuldades em aprender, dificuldades de locomoção, falta de apoio dos familiares, entre diversos outros fatores.

[...] Embora sempre existisse, a evasão de estudantes se tornou alvo das políticas públicas, quando passou a figurar entre os indicadores da planilha de alocação de recursos para as universidades do sistema federal, na segunda metade da década de 1990. Nesse contexto, o tema da evasão entrou para a agenda de conhecimentos e estudos a serem efetuados [...] (ADACHI, 2009, p.15).

Especificamente sobre a evasão no Curso de Licenciatura em Física, estudos anteriores a estes apontam a precária formação do aluno no ensino médio e a falta de interesse do aluno pelo curso escolhido como fatores que influenciam essa evasão.

[...] Paredes (op.cit.) Considera que o fenômeno da evasão é muito maior do que a percepção geral que dele se tem o que indicaria a presença de uma disposição comum às instituições de ensino superior de considerá-lo como "normal", como aspecto inerente aos cursos universitários do mundo inteiro. Essa sub-avaliação e o conseqüente desinteresse pelo aprofundamento no problema produzem decisões administrativas inadequadas e contrárias à produtividade geral dos cursos [...] (BRASIL/MEC/SESu/ABRUEM/ANDIFES, 1996, p.115).

A evasão de estudantes é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Nos últimos anos, esse tema tem sido objeto de estudos e análises, especialmente nos países do primeiro mundo, e tem demonstrado não só a universalidade do fenômeno como a relativa homogeneidade de seu comportamento em determinadas áreas do saber, apesar das diferenças entre as instituições de ensino e das peculiaridades sócio-econômico e cultural de cada país (VELOSO, 2000).

Segundo (LIMA, 2018), uma das maiores dificuldades encontrada nos estudos da evasão na educação superior é a própria diversidade conceitual entorno do tema. Por se tratar de um termo polissêmico, a evasão pode ser compreendida como abandono, desistência, fracasso, saída definitiva do curso, da instituição e/ou do sistema escolar. Além disso, pode ser apenas uma suspensão temporária dos estudos, uma mobilidade ou uma transferência de curso e/ou de instituição. Santos (2014) entende a evasão como a situação de um estudante que, tendo ingressado na educação superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e de prosseguir os estudos.

2.4 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO CURSO DE FÍSICA ESTUDADO

Os obstáculos detectados no curso de Licenciatura não começam só na graduação, dado que, os discentes já egressam do Ensino médio/ Fundamental com uma visível má-formação acerca do Estudo da Física, bem como, é primordial que o aluno obtenha um conhecimento básico sobre a física, matemática e língua portuguesa, visto que, o Ensino Médio é a etapa final da educação básica de três anos onde o aluno deve ser instruído e preparado para o mercado de trabalho ou até mesmo ingressar no curso de graduação. Esse fato ocorre devido a carência de professores formados em Física no Ensino Médio de acordo com alguns estudos (PENA,2004;SBF,2005) deveriam ter sido formados 55 mil professores de Física na década de 1990, porém foram licenciados apenas 7,2 mil. Nesse sentido muitos estudantes ingressam no Ensino Superior com uma má-formação trazida do Ensino Médio, devido ao fato de não ter tido uma educação de qualidade, já que na maioria das vezes professores formados em outras áreas de ensino, são responsáveis por componentes curriculares diferentes da sua formação.

É importante salientar as dificuldades de adaptação e de rendimento acadêmico dos estudantes no Ensino Superior, como importantes dificuldades, que emergem já ao início de um curso de graduação. É consenso entre os especialistas que na transição do ensino médio para o Ensino Superior o estudante vivencia várias mudanças que geram

diversos problemas de ajustamento acadêmico, resultados das experiências concomitantemente entre as exigências colocadas pelo contexto e as características desenvolvidas dos próprios alunos (Almeida 1998; Cochrane,1991; Ferreira, Almeida & Soares, 2001; Ferreira & hood,1990; Pascarella & Terenzini,1991).

De acordo com os autores Rickinson e Rutherford (1995 ; citados por Santos, 2000) , essas dificuldades influenciam negativamente no rendimento acadêmico, aumentam os índices de evasão e de pedidos aos serviços de apoio psicossocial.

A herança do ensino médio defasado também é um grande fator de dificuldades que assolam os estudantes. De acordo com o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), a divulgação pelo Ministério da Educação mostra em primeiro lugar uma tendência que não é novidade para quem acompanha o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Nele pode-se observar os resultados do Ensino Fundamental e Médio através do portal da educação. Entre os principais resultados consideramos do 1º ao 5º ano uma trajetória positiva, nos anos finais do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano pode-se observar um ritmo de avanço mais lento com patamares menores. E no Ensino Médio um Cenário de estagnação a níveis muito críticos na qualidade de ensino da educação (IDEB-2017).

Contudo, questões mentais como discalculia, são problema frequentes que acompanham os estudantes (na maior parte dos casos sem diagnóstico) desde o início até fases mais avançadas do processo educativo. A discalculia basicamente interpretada como a dificuldade matemática ou o bloqueio em lidar com operações aritméticas. Operações estas que, conforme já discutido, são fundamentais não só para o acesso e permanência em um curso de graduação em física (por exemplo), mas para a vida, nas mais variadas situações.

De acordo com weinstein (2010, p.19), a manifestações de tais transtornos geralmente ocasiona muito sofrimento para o aluno e a família. Sem uma intervenção personalizada e duradoura, a defasagem aumenta com o passar dos anos, trazendo prejuízos pessoais desastrosos tais como: transtornos psico-afetivos, abandono escolar, inadaptação social, subempregos e outros.

Ao ingressar em um curso de nível superior, o estudante deveria aprofundar conhecimentos trazidos do Ensino Básico, e o início é o período de adaptação. Diante disso, a noção de sucesso acadêmico dos discentes está estreitamente associada às experiências dos mesmos no primeiro ano do curso, se afastando da perspectiva centrada apenas na lógica do rendimento escolar. Ou seja, o sucesso acadêmico do aluno deve ser

avaliado pelo crescimento do estudante em relação a si próprio e os objetivos propostos, considerando o desenvolvimento integral (Ferreira & Soares,2001).

3. METODOLOGIA

3.1 O TIPO DA PESQUISA

Este trabalho baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. A pesquisa qualitativa não se preocupa especificamente com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou de uma organização (GOLDENBERG, 1997).

Quanto a seus objetivos, a pesquisa é classificada como exploratória, pois tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou propício à construção de hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, ou análise de exemplos que estimulem a compreensão. Esse método é utilizado normalmente em pesquisas bibliográficas e estudos de caso (GIL, 2010).

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Para a produção deste artigo, participaram desta pesquisa, os discentes do curso de Licenciatura em Física Campus VIII Araruna/PB. Mediante todos os matriculados, optou-se por aplicar o instrumento da pesquisa a alunos matriculados desde o período inicial (primeiro semestre) até o final (último semestre).

A população da pesquisa seria composta por 134 alunos atualmente matriculados no curso, no entanto, a amostra dos questionários que obtiveram respostas corresponde a 65 alunos dispostos segundo o quadro 1. Diante do fato de não encontrar todos os alunos ao longo do período de aplicação dos questionários.

3.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Um questionário semiestruturado (ANEXO), com nove questões fechadas e três abertas foi utilizado neste percurso metodológico. Nas questões abertas, os discentes podem expressar-se livremente. Nas questões fechadas, o discente seleciona as opções, dentre as apresentadas, que mais se adéquam à sua opinião. As análises serão apresentadas através da sequência das perguntas dispostas no questionário que pode ser encontrado na íntegra ao final do trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises das entrevistas realizadas através dos questionários aplicados aos estudantes matriculados no curso é o ponto central desta pesquisa. Entretanto, alguns degraus necessitam ser percorridos para que seja possível chegar a estas análises. Por isso, alguns dados foram solicitados junto à coordenação do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VIII, para expressar a situação do curso com relação ao número de ingressantes, matriculados, evadidos e concluintes. Estes dados podem ser observados através da Tabela a seguir:

TABELA 1 - Relação de alunos: matriculados x alunos trancados e concluídos desde o início do curso no CAMPUS VIII

Total de matriculados desde o início do curso	600
Total de alunos matriculados atualmente	134
Total de alunos trancados	42 até o semestre 2019.1
Total de alunos concluídos	16 até o semestre 2018.1

Fonte: Autora

4.1 ANÁLISES DOS DADOS COLETADOS JUNTO À COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA

Através da aplicação dos questionários, foi possível traçar um perfil dos estudantes matriculados no curso atualmente, com relação ao período em que se encontram no curso. O resultado obtido a este respeito pode ser observado no quadro a seguir.

QUADRO 1 – Referente ao total de alunos pesquisados no curso de Licenciatura em Física.

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	
PERÍODOS	TOTAL DE ALUNOS
1º PERÍODO	24
2º PERÍODO	2

3º PERÍODO	6
4º PERÍODO	7
5º PERÍODO	5
6º PERÍODO	10
7º PERÍODO	5
8º PERÍODO	6
TOTAL	65

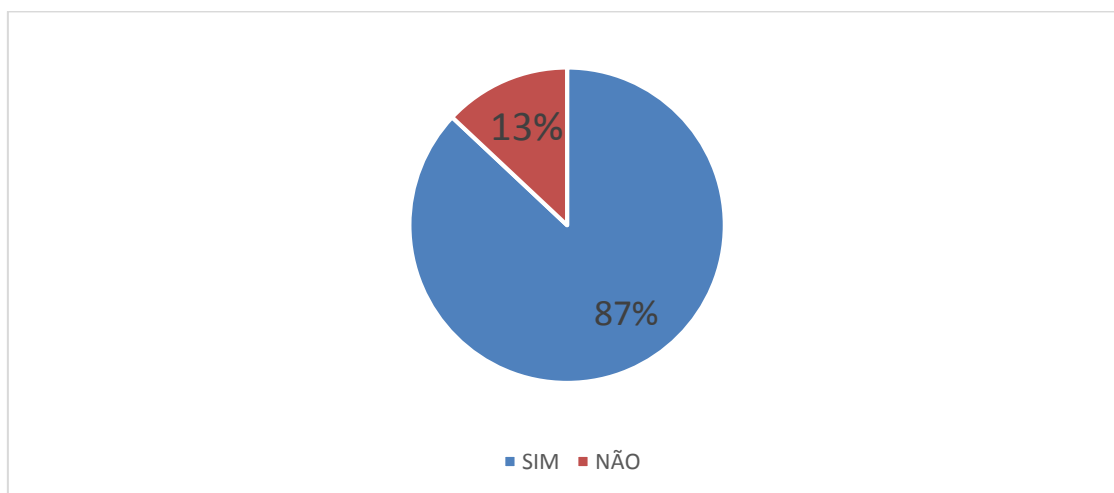
Fonte: Autora

Os dados apresentados na tabela anterior são suficientes para despertar a percepção de que há um considerável nível de evasão desde a fase inicial do curso, correspondente ao primeiro período, mas é nas etapas finais, fase em que estão alocados os formandos do curso, onde esta evasão apresenta o maior índice de influência. Um outro comentário importante, é referente ao número de estudantes constantes como matriculados regularmente no 2º Período do Curso. Este baixo número, ainda na fase inicial, pode estar associado ao alto índice de reprovações em algumas disciplinas disponibilizadas no 1º Período. Este fator pode contribuir para que parte considerável dos estudantes não consigam avançar regularmente para a fase seguinte do curso.

OS LICENCIANDOS EM FÍSICA: SUAS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO

É importante sabermos se os discentes entrevistados têm expectativas de formação no curso pesquisado, afim de saber se são estudante que realmente querem o curso para sua formação, ou simplesmente ingressaram no curso de Licenciatura em Física pela baixa concorrência. Os discentes pesquisados responderam a seguinte pergunta: O curso de Física atende suas expectativas para formação acadêmica? O resultado obtido pode-se observar no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Referente as expectativas para formação acadêmica dos discentes.

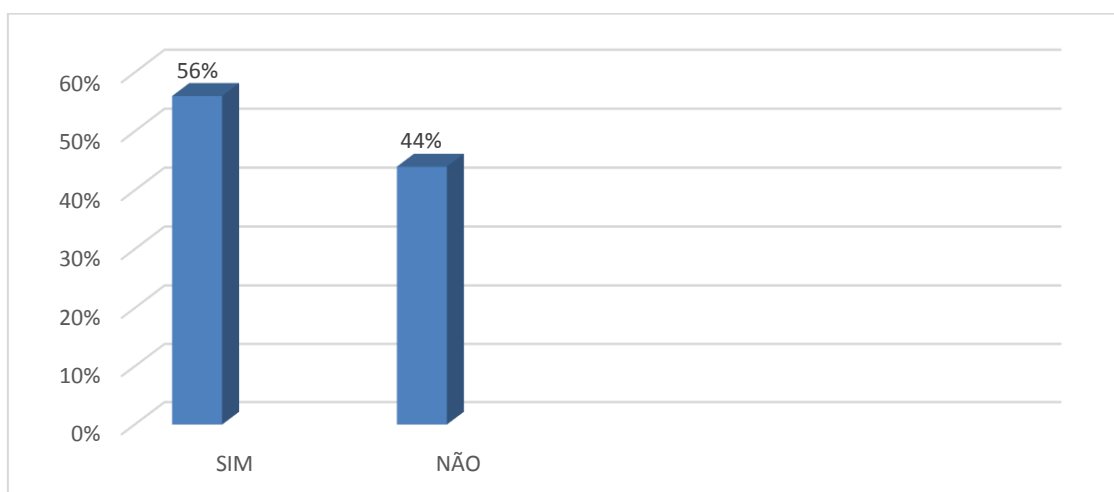


Fonte: Autora

Diante dos dados apresentados percebe-se que os alunos querem prosseguir diante da sua formação acadêmica tendo em vista que, 87% afirmaram ter uma expectativa para a sua formação. Embora 13% responderam que o curso não atende suas expectativas para formação acadêmica. Este dado é importante, pelo fato de que pode induzir a perspectiva de que apenas a expectativa de formação pode contribuir para a permanência e conclusão do curso.

Entretanto, para que conclusões precipitadas não sejam tomadas a este respeito, com o intuito de saber se os discentes escolheram o referido curso pelo gosto da profissão docente, foi feita a seguinte pergunta para os discentes pesquisados. O curso de Licenciatura em Física foi sua primeira opção? Os resultados podemos observar no gráfico 02.

Gráfico 02: Curso de Licenciatura em Física como primeira opção.



Fonte: Autora

Neste gráfico, podemos observar que 44% dos pesquisados não escolheram o curso de Licenciatura em Física como primeira opção. Ou seja, entraram no curso pela facilidade de ingresso no mesmo. Cerca de 56% dos pesquisados escolheram o curso como primeira opção, no entanto, um dado surpreendente, é justamente o fato de a maioria ter afirmado escolher o Curso de Licenciatura em Física como primeira opção.

A experiência própria de vivência ao longo do curso, mostrou uma perspectiva diferenciada, na qual, a escolha pelo curso ficava em segundo plano, a depender do não ingresso em outras opções em outros cursos.

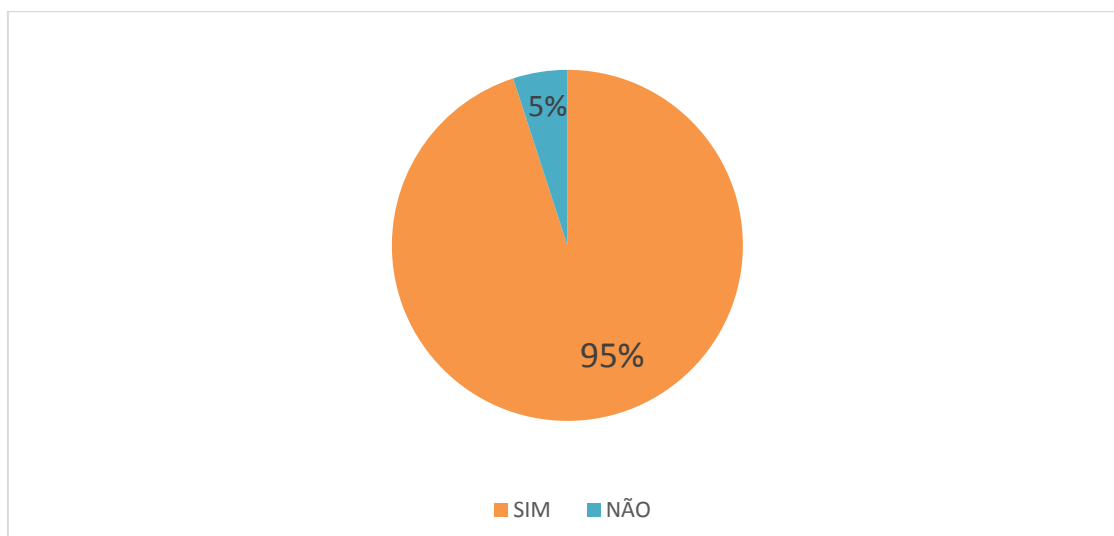
Segundo Saraiva e Ferenc (2010, p. 1)

As experiências precedentes às escolhas dos alunos não podem ser omitidas, uma vez que estas não são neutras, mas influenciadas por fatores diversos. Destacam-se, neste contexto, a família e os demais grupos de referência, os meios de comunicação, a baixa concorrência do curso, o desejo de ascensão social, dentre outros.

Outro importante fator associado à eventuais dificuldades em um curso de graduação, está no processo de adaptação a um novo contexto, por parte dos estudantes ao saírem do Ensino Básico e ingressarem no Ensino Superior. Com a finalidade de verificarmos se esta é uma das dificuldades enfrentadas pelos estudantes situados no contexto já especificado, fez-se interessante uma observância em relação aos estudantes matriculados e respondentes dos questionários se o Curso de Licenciatura em Física correspondia ao primeiro curso de graduação com o qual haviam obtido algum contato.

Os resultados para esta etapa verificativa, em particular, constam no gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 03: Referente se o curso de Física foi o primeiro curso de graduação dos discentes.



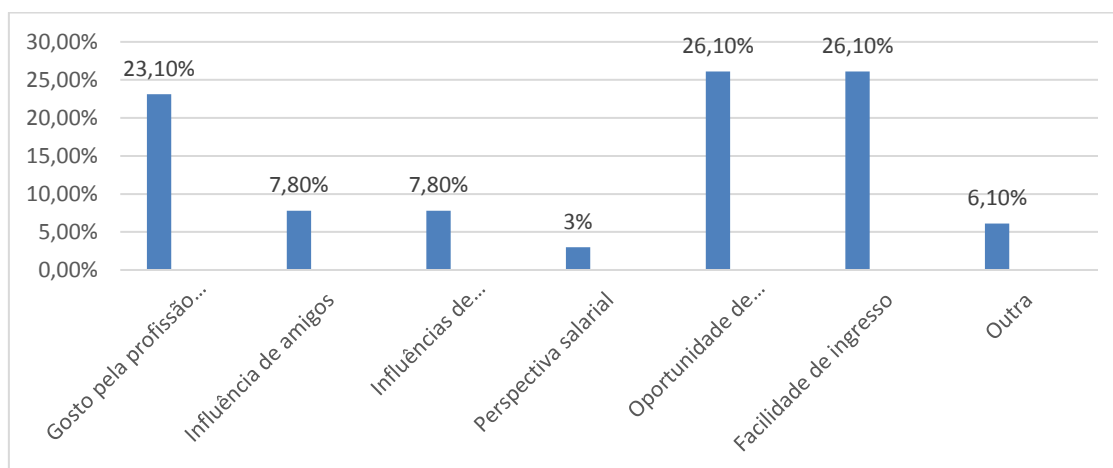
Fonte: Autora

O gráfico acima mostra o percentual sobre a primeira graduação dos discentes 95% afirmaram que o curso de Física foi a primeira graduação dos pesquisados, e 5% dos pesquisados já tem formação acadêmica em outro curso. Este fato, indica que a maior parte dos estudantes consultados encontrava-se em um contexto no qual, passaram ou estavam passando por um período de adaptação do Ensino Médio para o Ensino Superior. Isto pode ser dito ao subtender-se que ao já ter cursado algum outro curso de graduação

anteriormente, o estudante já está, de certo modo, adaptado à realidade de um curso de graduação em uma segunda oportunidade.

Entretanto, com o objetivo de sabermos se os discentes pesquisados foram influenciados referente a escolha do curso, ou se escolheram o referido curso pelo gosto da Física, os mesmos foram perguntados sobre o que levou a escolha desse curso? Os resultados obtidos podem ser observados como mostra o gráfico 04.

Gráfico 04: Referente ao motivo da escolha do curso de Licenciatura em Física



Fonte: Autora

De acordo com o gráfico 04 referente ao motivo da escolha do curso de Licenciatura em Física. Podemos observar que 26,10% dos pesquisados respondentes ao questionário viram como uma oportunidade de conseguir emprego. Tendo em vista que com o mesmo percentual, os discentes afirmaram que entraram no curso pela facilidade de ingresso no mesmo. Percebe-se nesse gráfico que é considerável o fator de empate da “importância de conseguir emprego” e a “facilidade de ingresso”, pois os discentes ao passar pelo ensino médio básico percebe a falta de profissionais capacitados, ou até mesmo docentes lecionando componentes curriculares que não seja sua área de formação, e isso é um fator a considerar para escolha do curso, pelo fato de não ser um curso concorrido e a facilidade de ser aprovado para ingressar no curso de Licenciatura em Física é muito grande.

Este fato, porém, entre em encontro com o que foi constatado através do gráfico 02, em que a maioria afirmou ter escolhido o curso de Física como primeira opção.

Podemos também observar que 23% dos pesquisados entraram no curso pelo gosto da profissão docente. Como mostra o gráfico teve porcentagem de empates como: Influência de amigos, como também influência de professores do ensino básico ou família com um percentual de 7,80%. Uma menor quantidade dos pesquisados 3% entram no

curso pela perspectiva salarial e 6,10% tiveram outro motivo para ingressar no curso de Física.

No quadro 02 Com a finalidade de sabermos os reais motivos das dificuldades inerentes ao curso de Física. Foi perguntado aos discentes pesquisados a seguinte pergunta: Qual a maior dificuldade encontrada no curso?

QUADRO 2 – Dificuldades apontadas pelos estudantes

	Disciplinas muito complexas	Metodologia dos professores	Localização Do Campus	Custo de vida
1º PERÍODO	14	5	2	3
2º PERÍODO	1	1		
3º PERÍODO	4	2		
4º PERÍODO	3	4		
5º PERÍODO	4	1		
6º PERÍODO	5	3		2
7º PERÍODO	1	3	1	
8º PERÍODO	6			

Fonte: Autora

De acordo com o quadro acima podemos observar que cerca de 58,46% dos discentes respondentes ao questionário, citaram que as disciplinas muito complexas como maior dificuldade encontrada no curso, atribuindo às dificuldades a complexidade dos conteúdos.

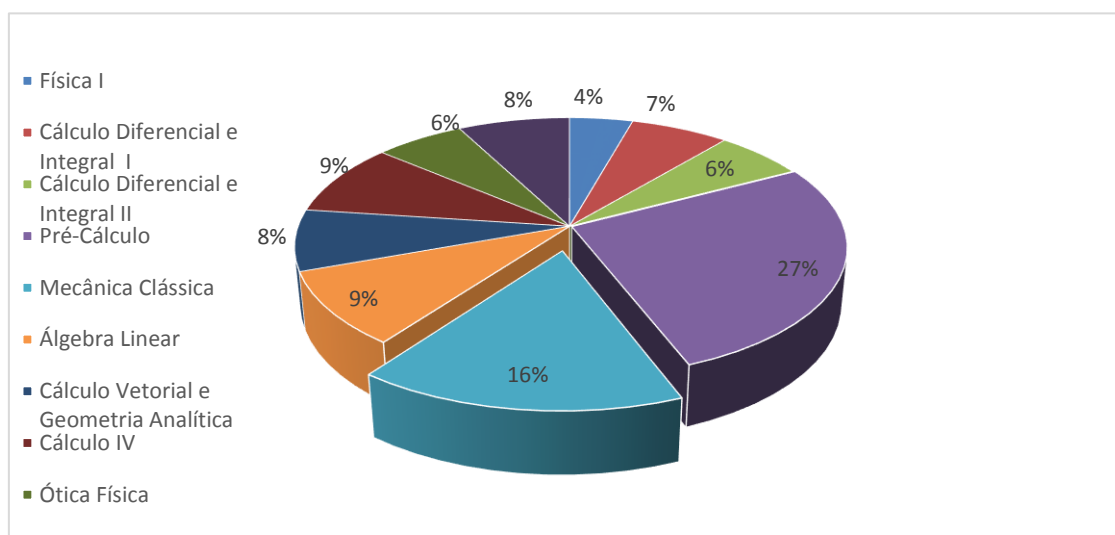
E 29,23% dos discentes responderam que a metodologia dos professores que era a maior dificuldade no curso. O que pode indicar que os estudantes estejam em um processo de adaptação à realidade de um curso de nível superior e precisem ainda estabelecer alternativas para o acompanhamento do ritmo diferenciado das rotinas de aulas e estudos quando comparadas com as que desempenhavam ao longo do Ensino Básico.

Apenas 4,61% dos pesquisados citaram a localização do Campus, e 7,70% custo de vida na cidade, pelo motivo de serem estudantes de outras localidades. Segundo Frescki e Pigatto (2009, p. 911), “... a metodologia utilizada é, em boa parte, apenas expositiva e dialogada (...). Os alunos, também, possuem maus hábitos de estudos e, costumeiramente, não buscam sua autonomia quanto à aprendizagem, permanecendo dependentes do professor ou outros sujeitos”.

No entanto, pode haver algum tipo de influência associada às metodologias adotada pelos professores. Freire (1987), ressalta que o professor precisa ter domínio do conteúdo a ser ensinado, domínio da prática pedagógica e entender que transmitir conhecimento e ser mediador do desenvolvimento das potencialidades do sujeito oferece uma visão própria de educação, do homem e do mundo, ou seja, uma formação política.

A questão a seguir visa compreender as disciplinas que os sujeitos pesquisados têm mais dificuldades. A pergunta para essa etapa verificativa que os discentes pesquisados responderam ao questionário foi: Em qual componente curricular você tem dificuldade? Os resultados obtidos seguem abaixo como mostra o gráfico 05.

Gráfico 05: Referente as disciplinas que o discente tem mais dificuldades



Fonte: Autora

Podemos observar no gráfico acima que o componente curricular Pré-Cálculo, disciplina do 1º período do curso de Licenciatura em Física, sendo praticamente uma introdução mais avançada do que os discentes estudaram no ensino médio básico. Cerca de 27% citaram como a disciplina de maior dificuldade. Isso reforça os dados de que os estudantes que chegam a universidade com uma base matemática “insuficiente”. Em seguida temos Mecânica Clássica componente curricular do 6º período do citado curso, foi a segunda disciplina que os discentes apresentaram como a mais difícil.

Entretanto, a maioria dos pesquisados citaram várias outras disciplinas de Cálculos que são bastante complexas e na perspectiva deles sentem muitas dificuldades. Conforme Araújo e Moreira (2005), ao relatarem experiências com a monitoria de Cálculo, justificam sua necessidade pelo fato de os alunos chegarem à Universidade sem

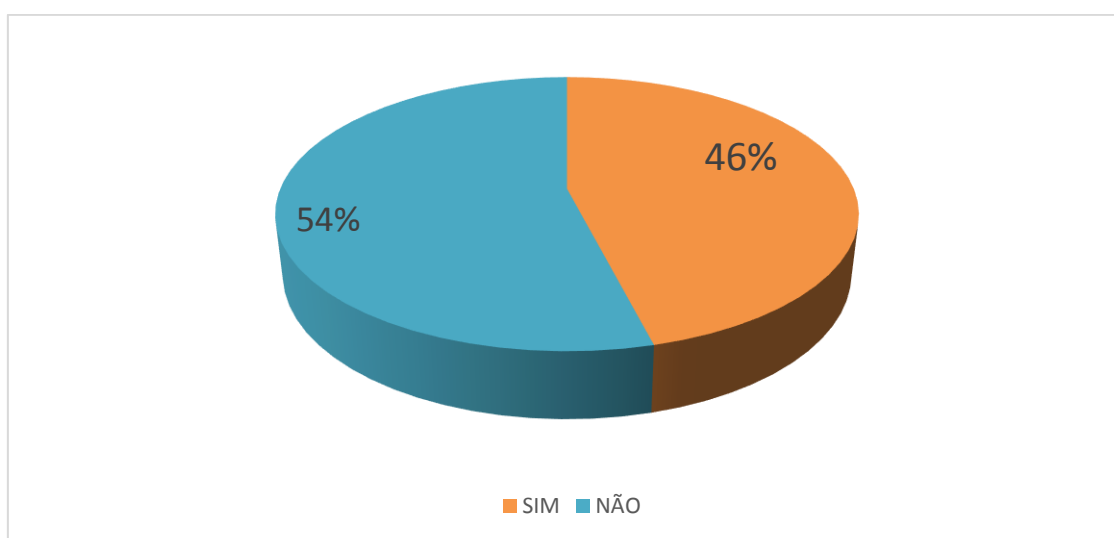
terem desenvolvido, na Educação Básica, as habilidades de interpretar a linguagem matemática, abstrair, generalizar, explorar problemas.

Segundo Vitti (1999, p.19) afirma que:

O fracasso do ensino de matemática e as dificuldades que os alunos apresentam em relação a essa disciplina não é um fato novo, pois vários educadores já elencaram elementos que contribuem para que o ensino da matemática seja assinalado mais por fracassos do que por sucessos.

Com o objetivo de saber se questões de trabalho interferiam de alguma forma os discentes, foi perguntado no questionário a seguinte pergunta: Questões relacionadas a trabalho interferem seus estudos? Segue abaixo os resultados obtidos para essa etapa.

Gráfico 06: Relação Trabalho x Estudo



Fonte: Autora

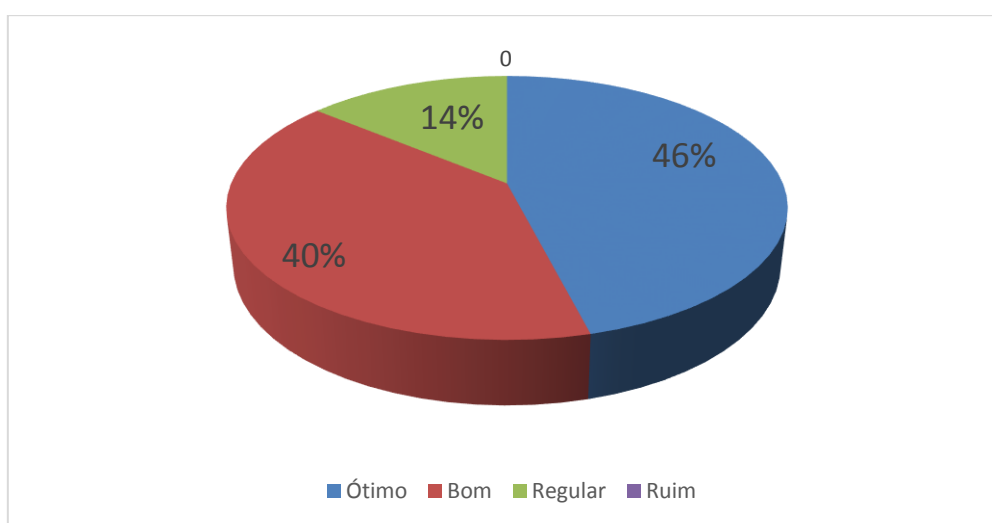
Como podemos observar no quadro acima, 46% dos pesquisados afirmaram que o trabalho interfere nos seus estudos. Segundo Araújo (apud Dejours, 2009, p. 46) enfatiza a ideia de que “em muitas situações, o trabalho é sofrimento”, pois esses estudantes sofrem por não poderem se livrar do trabalho para estudar como querem. Diante disso, Araújo (2009, p. 48) corrobora dizendo que “[...] o trabalho parece ter invadido todos os poros da vida, ocupando parte do tempo e das preocupações do trabalhador [...]”. Pois, mesmo tentando conciliar trabalho e estudo, enfrentando o tempo e o cansaço do dia-a-dia, os estudantes trabalhadores não conseguem alcançar a dedicação ao estudo necessário ao percurso acadêmico.

A maioria dos entrevistados, correspondente a 54% ponderaram que o trabalho não interfere nos seus estudos, pelo fato de não trabalharem, o que converge para o fato

de que na realidade estudada especificamente, o trabalho não é um fator que impõe dificuldades ao longo do curso, como ocorre em realidades estudadas por outros autores.

No gráfico abaixo os alunos foram perguntados com relação a estrutura física do curso. Esta etapa verificativa, tem como objetivo saber das percepções dos estudantes acerca da estrutura do curso de Licenciatura em Física como um todo, não só das instalações mais também de todo o corpo docente. Podemos observar que os discentes pesquisados puderam escolher as opções como; ótimo, bom, regular e ruim, onde os mesmos marcaram a opção desejada e os resultados obtidos podemos observar no gráfico abaixo.

Gráfico 07: Estrutura física do curso de acordo com os sujeitos pesquisados



Fonte: Autora

No gráfico acima referente a estrutura física do curso, podemos observar que 46% responderam que o curso tem uma ótima estrutura. Já 40% dos pesquisados responderam que a estrutura é boa, porém cerca 14% afirmaram ser uma estrutura regular. Nenhum dos discentes pesquisados marcaram a opção ruim nesse questionamento.

Por fim, iremos discutir 02 (duas) questões abertas, das 03 citadas na metodologia, lembrando que a outra questão aberta era sobre o componente curricular de maior dificuldade na visão dos discentes.

ESTRUTURA FÍSICA DO CURSO NAS PERSPECTIVAS DOS DISCENTES

Segue abaixo as falas de alguns discentes, referente a pergunta respondida no questionário sobre qual a visão que você tem do curso a partir de sua estrutura? Temos pontos positivos como também negativos em relação a visão que eles têm do curso a partir de sua estrutura.

No questionário aplicado não foi perguntado qual os nomes dos discentes para manter em sigilo a identidade de cada um deles, sendo assim utilizaremos siglas do tipo “A” e “AL”. Segue as falas de alguns respondentes a pergunta citada acima:

A01 (...) “Para que alcance o ótimo curso deverá conter o ensino de inglês.”

A02(...) “O curso já é bem estruturado com excelentes professores.”

A03 (...) “É um curso complexo de uma ótima estrutura.”

A04 (...) “É um curso muito bom pra quem gosta.”

A05 (...) “Professores muito bem capacitados, coordenação atenciosa.”

A06 (...) “O curso tem uma ótima estrutura, tanto na parte física com ótimos laboratórios, como também com um ótimo corpo docente.”

A07 (...) “Algumas disciplinas não conseguem subsidiar o aprendizado das disciplinas futuras, não há interligação de conteúdo.”

Segundo as falas dos discentes pesquisados, podemos observar o relato do discente A01 que relatou que o curso teria uma estrutura boa se oferecesse o ensino de inglês, e A07 relatou que as disciplinas não conseguem subsidiar as disciplinas futuras. Podemos observar de acordo com as falas dos discentes que o curso é ótimo tanto na parte estrutural quanto nos professores muito bem qualificado, embora alguns discentes achem o curso interessante, mais não gostam do mesmo pelo fato de não ser sua área, nisso, entra a parte da facilidade de ingresso no curso, a baixa concorrência é um dos fatores para os discentes em questão ingressarem no curso.

OS LICENCIANDOS EM FÍSICA: SUAS PERSPECTIVAS DE CONCLUIR O CURSO

Quando perguntados se os mesmos tem perspectiva de concluir o curso? Justifique?

AL01 (...) “Sim Por enquanto. ”

AL02 (...) “Não. Porque não é minha área, quero humanas”

AL03 (...) “Talvez. Pois não é minha primeira opção, mais tenho certo apego pelo curso”

AL04 (...) “Sim. Sempre gostei dessa área, busco terminar o curso, fazer mestrado e doutorado.”

AL05 (...) “Sim. Porque antes de cursar licenciatura em física gostava bastantes dessa área.”

AL06 (...) “Apesar das dificuldades de estar em outro Estado, sim.”

AL07 (...) “Sim apesar das dificuldades é um curso prazeroso.”

AL08 (...) “Sim pois me encontro próximo do término e com a conclusão do mesmo surgirá perspectiva salarial.”

AL09 (...) “Sim. Pois preciso ingressar logo no mercado de trabalho.”

AL10 (...) “Acredito que não irei concluir, pois questões pessoais estão interferindo num bom aproveitamento e desenvolvimento da minha parte com o curso.”

AL11 (...) “Mais ou menos, a disponibilidade de cursar algo de maior interesse ou um emprego concursado pode me fazer desistir do curso”.

Analisando as falas apresentadas acima, os discentes relatam que o curso supera suas expectativas, apesar das dificuldades do curso, qualquer outro curso de graduação tem suas dificuldades, tanto na parte financeira dos alunos que moram em outras cidades, quanto na parte das disciplinas complexas. A maioria dos pesquisados relataram que o curso é ótimo, tanto em sua forma estrutural, quanto nos ótimos professores qualificados que fazem parte do corpo docente da instituição’

De acordo com as falas apresentadas acima e relacionando com a fala de Tinto (1993): “Quanto maior o comprometimento do aluno com a instituição e com os seus próprios objetivos, e elevado for o nível de integração acadêmica e social desse aluno, menor a probabilidade de evasão” (TINTO, 1993:130).

Nesse sentido, o autor se refere aos alunos recém-chegados à graduação. Como aponta Ezcurra, o primeiro ano do estudante trata-se de um período de transição e ajuste ao mundo universitário novo, com experiências que costumam ser difíceis, considerando o caráter de adaptação e a inexperiência dos alunos em relação ao que esperar do ambiente acadêmico (EZCURRA, 2009).

Portanto, diante dos resultados apresentados pelos estudantes inerentes ao curso de Licenciatura em Física foram: as disciplinas muito complexas, questões relacionadas a trabalho, metodologia dos professores, custo de vida na cidade de Araruna, Localização do Campus, entre outros. Fatores esses que dificultam os alunos a concluir o curso de Licenciatura em Física, ou sentirem bastante dificuldade durante a vida acadêmica.

Outro fator importante a destacar é que foi perguntado no questionário: Em qual componente curricular os discentes sentiam mais dificuldades e cerca de 100% dos pesquisados citaram as disciplinas de cálculos como mais difíceis e complexas no curso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo compreender as dificuldades dos discentes no curso de Licenciatura em Física e concluir que o índice de dificuldades se encontra ao

decorrer do curso. Como citado o ensino de física nas escolas da rede básica se ensina sob responsabilidade de docentes formados em outras áreas. Isso pode contribuir para uma distorção maior, onde os alunos não recebem o embasamento necessário para ingressar na Universidade, pois devido à falta de base matemática leva os alunos até mesmo desistirem ou sentirem bastante dificuldade no decorrer do curso. Segundo Gatti (2009) a maioria dos alunos que optam por cursos de licenciatura é proveniente de escolas públicas. Sendo assim podemos relacionar as dificuldades encontradas por estes alunos na graduação qualidade da educação pública.

Vale lembrar, que como foi apresentado na análise dos dados coletados junto a coordenação do curso de Licenciatura em Física, o total de alunos matriculados desde o início do curso, é possível observar um resultado absurdo da entrada dos discentes desde o início do curso de Licenciatura em Física, cerca de 600 matriculados e até o semestre 2018.1 só formou 16 discentes.

Segundo (PAREDES, 1994), a evasão está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos. Os fatores internos são ligados ao curso, e podem ser classificados em: infra-estrutura, corpo docente e a assistência sócio-educacional. Os fatores externos relacionam-se ao aluno, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal.

Portanto em meio aos vários motivos que influenciam na evasão, é destaque nos cursos de Física, tanto na licenciatura, como no bacharel as lacunas deixadas do ensino médio nas disciplinas de matemática e física, como afirma Ferreira et al. (2009) “O baixo índice de aprovação dos alunos em física no ensino superior se deve ao despreparo dos alunos em manipular ferramentas matemáticas.” Ferreira et.al (2009) faz considerações em relação a imagem muito difundida entre professores de física do ensino superior de que “ [...]o aluno não aprende física por que não sabe matemática. ”, lembrando que não se deve esquecer que o aluno possui uma vida escolar antes de chegar ao Ensino Superior, de modo que as dificuldades encontradas na graduação são muitas vezes conseqüências de toda a vida escolar do aluno.

Diante dos resultados é possível afirmar que as dificuldades inerentes aos alunos matriculados no curso de licenciatura em Física, não começam só na graduação, pois o aluno ao ingressar no Ensino Superior traz consigo lacunas deixadas pelo Ensino Básico, bem como, as adversidades de conciliar trabalho e estudo e as complexidades das disciplinas foram as dificuldades encontradas mediante esse trabalho.

Portanto, aconselha-se: Que os docentes do Ensino Superior introduzam os conteúdos da base para facilitar o entendimento e adesão dos discentes, de início buscar realizar mais atividades complementares para auxiliar nas notas dos alunos. A continuação dos estudos referentes a este assunto é de suma importância, percebido que, os níveis de desistência vêm crescendo ao decorrer dos anos. E a ponderação pode ser fundamental ponto de partida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. 214f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Almeida, L.S. (1998) **Adaptação rendimento e desenvolvimento dos estudantes do ensino superior. Estudo junto dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho**. Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho: CEEP.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. **Atividade de Monitoria da disciplina de Cálculo**. Anais Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Campina Grande, PB: UFPB, 2005.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci, A. L. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação, Campinas, v.16, n.2, p.355-374, julho, 2011.

COCHRANE, C. (1991) **First Year at university: a study of mature female students**. Irish Journal of Education, 25, 42-51.

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. **EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: tendências e resultados de pesquisa**. movimento-revista de educação, n. 9, p. 131-164, 2018.

DESLAURIERS J. P. **Recherche qualitative: guide pratique**. Québec (Ca): McGrawHill,Éditeurs,1991.Disponível><http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4125/1279> >. Acesso em 08 de JUNHO. 2019.

DIEESE. **A situação do trabalho no Brasil**. Dieese: São Paulo, 2001.

EZCURRA, A. M. **Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidades das instituições universitárias**. In: PIMENTA & ALMEIDA (Orgs). Pedagogia Universitária. São Paulo, EDUSP, (2009).

FERREIRA, J.A., ALMEIDA, L.S. & SOARES, A.P. (2001). **Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudantes e cursos.** Revista PsicoUSF, 6, 1-10.

FERREIRA, Fernando Cesar et al. **DIAGNÓSTICO DE DIFICULDADES CONCEITUAIS EM FÍSICA APRESENTADAS POR ACADÊMICOS 30 INGRESSANTES EM CURSOS DA UFGD.** ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, v. 7, 2009.

FERREIRA, J.A. & HOOD, A.B. (1990). **Para a compreensão do desenvolvimento psicossocial do estudante universitário.** Revista Portuguesa de Pedagogia, XXIV, 391-406.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRESCKI, F. B.; PIGATTO, P. **Dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral na educação tecnológica: proposta de um curso de nivelamento.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná Anais do I Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e tecnologia, Curitiba: UTFPR, 2009.

GAIOSO, N. P. de L., **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** Dissertação de Mestrado pela Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, 2005. Disponível em: Acessado em: 08 Junho 2019.

GASPAR, A. **Cinquenta anos de ensino de física: muitos equívocos, alguns acertos e a necessidade do resgate do papel do professor.**In: XV Encontro de Físicos do Norte e Nordeste, 1995, Natal-RN. Anais.1995
Disponível >https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21042_8347.pdf Acessado em: 08 Junho 2019.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social.** Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Disponível ><http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4125/1279> >. Acesso em 08 de JUNHO. 2019.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro: Record, 1997.
Disponível ><http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xvmostrappga/paper/viewFile/4125/1279> >. Acesso em 08 de JUNHO. 2019.

GOMES, Jerusa Vieira. **Jovens urbanos pobres: anotações sobre escolaridade e emprego.** Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997.

M. A. MOREIRA, RBEF 22 (2000) 94 – **Revista Brasileira de Ensino de Física no Brasil: Retrospectivas e Perspectivas**, vol. 22, no. 1, Marco, 2000. 94.

M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física. Jaboticatubas: SBF, 2004. Disponível em: Acesso em: 13 jun. 2015.

NARDI, R. **Origens e desenvolvimento do campo de pesquisa em Educação em Ciências no Brasil**. In: NARDI, R.; GONÇALVES, T.V.O. **A pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática no Brasil: origens, características, programas e consolidação da pesquisa na área**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014, p. 98-39.

PASCARELLA, E. T. & TERENCEZINI, P. (1991). **How college affects students: Findings and insights from twenty years of research**, San Francisco: Jossey-Bass

PAREDES, Alberto Sanches **A evasão do terceiro grau em Curitiba** NUPES-USP: São Paulo, 1994. Disponível em: < http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-996.pdf.> Acesso em 08 de junho 2019

PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>.> Acesso em 22 de junho 2019

PENA, F.L.A. **Por que, apesar do grande avanço da pesquisa acadêmica sobre o ensino de física no Brasil, ainda há pouca aplicação dos resultados em sala de aula?** **Revista Brasileira de Ensino de Física**. São Paulo, v. 26, n.4, p.293-295, 2004.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, L.T.M. dos (2000). **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano**. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga.

SANTOS, Priscila K. **Abandono na Educação Superior: um estudo do tipo Estado do Conhecimento**. Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 240-255, julho/dezembro, 2014.

TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: The University of Chicago, 1993. 312 p

UPCRAFT, M.L. & GARDNER, J.N. (1989). **A comprehensive approach to enhancing freshman success**. Em M. L. Upcraft, J. N. Gardner and Associates (orgs.), *The freshman*

year experience: Helping students survive and succeed in college. San Francisco: Jossey-Bass.

VELOSO, T. C. M. A.; **A evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso**, Campus universitário de Cuiabá 1985/2 a 1995/2 – **um processo de exclusão**. Cuiabá: UFMT, 2000. >. Acesso em 08 de JUNHO. 2019.

VITTI, C. M. **Matemática com prazer, a partir da história e da geometria**. 2ª Ed. Piracicaba – São Paulo. Editora UNIMEP. 1999.

WEINSTEIN, M. A. **Transtornos específicos de aprendizagem**. Disponível em <www.sinpro-rio.org.br/download/diversos/monicaweinstein.pdf> Acesso: 11 jun. 2019.

APÊNDICE



Questionário Fechado:

Esse questionário é parte de uma pesquisa sobre as dificuldades universitária que está sendo realizada pela discente do 8º período do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba CAMPUS-VIII Araruna-PB como parte dos requisitos necessários para a elaboração do TCC.

1- Qual período você está cursando?

1º () 2º () 3º () 4º () 5º () 6º () 7º () 8º ()

2- O curso de Física atende suas expectativas para formação acadêmica?

Sim () Não ()

Se não, porque? _____

3- O curso de Licenciatura em Física foi sua primeira opção?

Sim () Não ()

4- O curso de licenciatura em física é a sua primeira Graduação?

() sim () Não

5- O que levou a escolha nesse curso?

a. () Gosto pela profissão docente b. () Influência de amigos

c. () Influência de Professores do ensino básico ou familiares

d. () Perspectiva Salarial e. () Oportunidade de conseguir emprego f. () Facilidade de ingresso g. () Outra

6 - Qual a maior dificuldade encontrada no curso?

a. () Localização do campus b. () Metodologia dos professores

c. () Disciplinas muito complexas d. () Custo de vida

7 - Em qual componente curricular você tem dificuldade?

8- Questões relacionadas a trabalho interferem seus estudos?

Sim ()

Não ()

9- Quanto ao atendimento de forma geral, por parte da secretaria acadêmica, está de acordo com suas expectativas?

Sim ()

Não ()

10- Com relação a estrutura física do curso, como você avaliaria?

Ótimo ()

Bom ()

Regular ()

Ruim ()

11- Qual a visão que você tem do curso a partir de sua estrutura?

12- Tem perspectiva de concluir o curso? Justifique?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente: a Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas. A minha mãe Ana Luiza Moreira Da Costa que é tudo na minha vida.

Ao meu pai Jacinto Batista da Silva (In memória), eterno Birinha, que hoje não se encontra mais aqui comigo, mas sempre guardo em minhas lembranças dos momentos bons vivido com ele.

A Misael meu amor por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis, apoiando e me incentivando a não desistir do curso. Ao meu irmão Ubirajara e Ubiratan por sempre ter me apoiado e me auxiliado durante minha vida acadêmica.

Ao orientador Prof. Me. Thiago Santos que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho e na minha vida acadêmica.

Ao meu professor Francisco José dias, que teve um papel muito importante na minha vida acadêmica, onde me incentivou nas participações de congressos e nas publicações de artigos científicos.

A todos os professores que marcaram minha graduação nesses 4 anos de curso, irei guardar todos em meu coração, em especial, Dra. Alessandra Brandão, Alécia Lucélia e Aline Faustino. Também não poderia esquecer do professor Dr. Mário Cesar Soares que nesses dois últimos semestres do curso, mostrou que realmente estava preocupado com nossa formação, e nos deu incentivo para subirmos mais um degrau a pós-graduação. A palavra mestre, nunca fará justiça, aos professores dedicados e terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos, não irei citar nomes para não esquecer de ninguém, mais enfim meu muito obrigada a todos.

Obrigado, meu Deus, por abençoar o meu caminho durante essa caminhada. A fé que tenho em ti alimentou meu foco, minha força e minha disciplina. Sou grata pelas bênçãos que recaíram não só sobre mim, mas também sobre todos os amigos e familiares.